

Universidade Federal de Lavras – UFLA

Centro de Educação a Distância – CEAD

**Estágio Supervisionado em
Língua Inglesa I**

GUIA DE ESTUDOS

Claudio de Paiva Franco

Lavras/MG

2014



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.

**Ficha Catalográfica Preparada pela Divisão de Processos
Técnicos da
Biblioteca da UFLA**

Franco, Cláudio de Paiva.

Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I : guia de estudos /
Cláudio de Paiva Franco. – Lavras : UFLA, 2014.
37 p. : il.

Uma publicação do Centro de Educação a Distância da
Universidade Federal de Lavras.
Bibliografia.

1. Formação de professores. 2. Estágio Supervisionado. 3. Língua
Inglesa. 4. Língua Inglesa - Parâmetros curriculares. I. Universidade
Federal de Lavras. II. Título.

Governo Federal

Presidente da República: Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação: Aloizio Mercadante

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(CAPES)

Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal de Lavras

Reitor: José Roberto Soares Scolforo

Vice-Reitora: Édila Vilela Resende von Pinho

Pró-Reitora de Graduação: Soraya Alvarenga Botelho

Centro de Educação a Distância

Coordenador Geral: Prof. Dr. Ronei Ximenes Martins Coordenadora

Pedagógica: Prof. Ms. Warley Ferreira Sahb Coordenador de Projetos:

Prof. Dr. Daniel Carvalho de Rezende Coordenadora de Apoio Técnico:

Fernanda Barbosa Ferrari Coordenador de Tecnologia da Informação:

Raphael Winckler de Bettio Coordenação da Universidade Aberta do

Brasil na UFLA: Prof. Dr. Cleber Carvalho de Castro

Departamento de Ciências Humanas Letras

Inglês (modalidade à distância)

Coordenadora do Curso: Patrícia de Almeida

Coordenadora de Tutoria: Emmanuela Vitorino Carvalho de S. Blumer

Revisor Textual: Tufi Neder Neto

APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

Claudio de Paiva Franco

Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto do Setor de Inglês do Departamento de Letras Anglo-Germânicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e autor de livros didáticos de inglês aprovados no Programa Nacional do Livro Didático. É pesquisador do núcleo de pesquisa Linguagem, Educação e Tecnologia (LingNet/UFRJ) e atua principalmente nos seguintes temas: ensino-aprendizagem de língua estrangeira, formação de professores de língua estrangeira, ensino de línguas mediado por novas tecnologias, educação a distância, complexidade.

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
1. O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL	3
2. DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	9
2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira (1a parte).....	9
2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira (2a parte).....	17
3. QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

APRESENTAÇÃO

Este é um material especialmente desenvolvido para você, estudante da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I. Sabe-se que o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular essencial, nos cursos de Licenciatura, pois garante a articulação entre teoria e prática de modo mais incisivo. A função do Estágio Supervisionado é constituir-se como elemento integrador de formação, aliando teoria e prática, de modo a aproximá-lo da realidade da sala de aula da Educação Básica.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado (I a IV), você terá a oportunidade de desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva sobre a prática docente e sobre as metodologias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Sobretudo, o Estágio Supervisionado possibilita o conhecimento das diversas realidades escolares e a construção de uma visão ética e reflexiva sobre a docência na Educação Básica.

Este componente curricular – Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I – tem por objetivo apresentar e discutir, através de uma reflexão crítica, a legislação nacional vigente, que dá suporte à prática de ensino de língua estrangeira. Todas as atividades propostas ao longo do curso contemplam o contexto de escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Espero que você goste do material e que, no final do curso, sinta que cresceu academicamente. Sempre que precisar de ajuda, conte com nossa equipe que, com certeza, estará disposta a auxiliá-lo(a).

Bons estudos! ;-)

Claudio Franco

1. O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Nesta primeira parte, descrevemos, de forma breve, a história do ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. No entanto, antes de iniciarmos nosso estudo, vamos compartilhar algumas ideias no **Fórum de Discussão**:



ATIVIDADE

(SUA RESPOSTA DEVE SER POSTADA NO AVA)

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

Ao longo deste curso, você poderá verificar que a inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação à língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre seu uso efetivo pela população. No Brasil, encontramos várias práticas de ensino de língua estrangeira e apenas uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar a língua estrangeira como instrumento de comunicação. É papel do professor conscientizar seus alunos sobre a importância que a língua em questão desempenha em nosso mundo globalizado. Diante disso, **quais estratégias você utilizaria, como professor de inglês de uma escola de Ensino Fundamental ou Médio, para despertar o interesse em seus alunos para a aprendizagem do idioma?**



Poste no Fórum de Discussões sua resposta. Não esqueça de colocar a Referência.



Comente a postagem no mínimo de 2 (dois) colegas.

Nos fóruns de discussão, você não será avaliado pelo tamanho da sua postagem, mas pela qualidade de sua resposta, que deve conter suas reflexões críticas sobre as questões propostas.

Lembre-se de visitar o ambiente virtual de aprendizagem da nossa disciplina para participar de mais uma atividade desta semana.

Segundo Leffa (1999), os brasileiros costumam ser criticados por copiar para seu país aquilo que acontece lá fora, “numa imitação servil de outras culturas e violação da nossa identidade”. Para o autor, o que parecemos fazer, muitas vezes, é submeter nossa cultura às outras, o que fica ainda mais evidente no caso da língua estrangeira, “onde nem sempre fica claro se estudamos uma língua para servir ao nosso país ou servir aos interesses dos outros”.

Nas palavras de Leffa (1999),

“Historicamente o que aconteceu com os ensino de línguas no Brasil tem sido um eco do que aconteceu em outros países, geralmente com um retardo de alguns decênios, tanto em termos de conteúdo (línguas escolhidas) como de metodologia (método da tradução, método direto etc.). O método direto, por exemplo, foi introduzido no Brasil em 1931, ou seja, 30 anos depois de sua implementação na França.”

Para darmos continuidade à discussão do referido autor sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, resgatando parte de sua história, faz-se necessária a leitura de seu trabalho na íntegra:



LEITURA OBRIGATÓRIA

Imagem: <<http://owlbeme.blogspot.com.br/>>

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999.

Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em 10 dez. 2019.

Após a leitura do texto “O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional”, compartilhe, no **Fórum de Discussão**, suas impressões sobre algumas questões levantadas durante a leitura:



ATIVIDADE

(SUA RESPOSTA DEVE SER POSTADA NO AVA)

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

Para Leffa, o mundo digital acaba tendo um impacto na educação, trazendo novos desafios para o professor. Ao citar Celani (1997, p. 161), o autor revela um desses desafios: “encontrar novas maneiras de utilizar esses recursos tecnológicos para o benefício da aprendizagem”. **Na sua opinião, como o professor de língua estrangeira pode usar a tecnologia para o benefício da aprendizagem. Além disso, qual(is) outro(s) desafio(s) enfrentado(s) pelo professor com a transformação do mundo analógico para o digital?**

Comente a postagem de 1 (um) colega.

Elabore seu texto a partir das perguntas acima. Lembre-se de que você não será avaliado pelo tamanho da sua postagem no fórum de discussão, mas pela qualidade de sua resposta, que deve conter suas reflexões críticas sobre as questões propostas.

Você não precisa estar efetivamente em sala de aula, apenas compartilhe com seus colegas o que poderia ser planejado para atender alunos de diferentes níveis.

Ainda sobre a relação entre tecnologia e educação, recomendamos o texto e vídeos a seguir, que buscam apresentar algumas reflexões sobre tecnologia e formação do professor:



LEITURA COMPLEMENTAR

Imagem: <<http://owlbeme.blogspot.com.br/>>

PAIVA, V. L. M . O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares* - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

Disponível em: <http://veramenezes.com/formtec.pdf>. Acesso em 10 dez. 2013.

VÍDEOS COMPLEMENTARES

TV Sala – As Tecnologias e a Formação do Professor de Línguas (www.sala.org.br) / Entrevista com a Prof. Dra. Eliane Caroline de Oliveira (UFG) sobre tecnologia e o ensino de línguas. (2010).

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=FwQjinktA_U. Acesso em 10 dez. 2013.

TV Sala – Ensino de línguas e as novas tecnologias (www.sala.org.br) / Entrevista com a Prof. Dra. Vera Menezes (UFMG) sobre o uso de novas tecnologias e o ensino de línguas. (2010).

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YN-8c6Bgwww>. Acesso em 10 dez. 2013.

Lembre-se de visitar o ambiente virtual de aprendizagem da nossa disciplina para participar de mais uma atividade desta semana.

2. DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta segunda parte, analisaremos as propostas atuais do ensino de Língua Inglesa e, para tanto, estudaremos os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira (nas seções 2.1 e 2.2) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (seção 2.3).

2.1 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira (1a parte)

Você sabe o que são os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira?

Trata-se de um documento elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto, trazendo considerações a respeito da aprendizagem, da linguagem, das abordagens mais significativas, entre outros aspectos. Não tem um caráter dogmático, isto é, não deve ser visto como um conjunto de regras a serem seguidas, mas sim como fonte de referência para discussões e reflexões sobre ensinar e aprender uma língua estrangeira.



Imagem: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/pcnparametros-curriculares-nacionais.htm>>

Quais os objetivos do Ensino Fundamental, indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais?

O aluno deve ser capazes de:

compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada

em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Antes de tratarmos da língua estrangeira nos PCN, recomendamos o seguinte vídeo:

VÍDEO COMPLEMENTAR

Parâmetros Curriculares Nacionais / Entrevista com alguns elaboradores dos PCN (Maria Tereza Perez Soares, Iara Prado, Ana Rosa Abreu, Neide Nogueira, Maria Cristina G. R. Pereira e Maria Amabile Mansutti).

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=A3Zg7W0vKHc>. Acesso em 10 dez. 2013.

Por que incluir uma Língua Estrangeira no currículo?

Uma das primeiras reflexões a serem propostas pelo documento diz respeito às razões porque uma língua estrangeira deve ser incluída no currículo escolar. É preciso que estejamos conscientes dos objetivos dessa disciplina, no Ensino Fundamental e Médio, para que possamos construir e reconstruir nossa prática pedagógica.

Note que o ensino da língua estrangeira na escola particular ou pública tem sido muito debatido nos meios acadêmicos e educacionais. Previamente, a discussão objetivava garantir a permanência dessa disciplina no currículo. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determinou a obrigatoriedade da mesma no Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista que as línguas estrangeiras permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado.

A aprendizagem de língua estrangeira vai muito além da aquisição de habilidades linguísticas, contribuindo para uma formação educacional completa e facilitando a compreensão do funcionamento da língua materna. Além disso, a partir da apreciação de diferentes costumes e valores, pode-se contribuir para o desenvolvimento da percepção da própria cultura.



Imagem: <<http://sociologiainterculturalidad.wikispaces.com/>>

Outro aspecto relevante a ser considerado, é a possibilidade de se desenvolver um trabalho interdisciplinar. A língua estrangeira proporciona atividades conjugadas com outras disciplinas tais como: História, Geografia, Arte e Ciências Naturais, observando sempre o projeto educacional da escola.

O ensino da Língua Estrangeira, portanto, auxilia a escola a atingir alguns dos objetivos do Ensino Fundamental e Médio elencados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Entre eles, compreender a cidadania como participação social e política; construir a noção de identidade nacional e pessoal; conhecer os aspectos socioculturais de outros povos e nações; utilizar as diferentes linguagens; saber utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Como já vimos, deve haver um espaço na sala de aula para que o ensino de Língua Estrangeira aconteça conjugado com outras disciplinas. Tendo em vista a importância da interdisciplinaridade, utilize a **Wiki** para desenvolver a seguinte atividade:



ATIVIDADE

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

Em duplas, pense em um projeto interdisciplinar, que poderia ser desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental. Em sua proposta, você deve incluir:

- o nome do projeto, acompanhado do ano do Ensino Fundamental em que os alunos se encontram;
- a(s) disciplina(s) envolvidas no projeto;
- o objetivo central do projeto interdisciplinar;
- a produção (escrita ou oral) em língua inglesa a ser desenvolvida, explicitando o item gramatical ou lexical explorado.

Veja um exemplo abaixo:

PROJETO *TURNING TRASH INTO ART*(7º ano)

Disciplinas envolvidas: Artes e Biologia

- O objetivo do projeto é desenvolver um produto a partir de reciclagem. Alguns exemplos de criações: bolsas, estojos, vasos feitos com garrara pet.

- Os alunos devem escrever um tutorial ou gravar um vídeo ensinando o passo-a-passo da criação do produto. Para isso, eles devem utilizar o imperativo em inglês (*cut, use, stitch etc.*).

Lembre-se de visitar o ambiente virtual de aprendizagem da nossa disciplina para participar de mais uma atividade desta semana.

Para que possamos começar a discussão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira, faz-se necessária a leitura da primeira parte do texto:



LEITURA OBRIGATÓRIA

Imagem: <<http://owlbeme.blogspot.com.br/> >

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 19-67

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf. Acesso em

10 dez. 2010.

Agora, utilize o **Fórum de Discussão** para responder às questões a seguir sobre concepções de educação e de linguagem:



ATIVIDADE

(SUA RESPOSTA DEVE SER POSTADA NO AVA)

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

As atividades no Fórum de Discussão podem ser escritas em inglês ou em português. Sugiro que você escreva em inglês. Você não será avaliado pela língua. Se dê a chance de praticar seu inglês.

De posse das informações contidas no Guia de Estudos, volte para a sala de aula e observe as pontuações que seguem.

A partir da leitura da primeira parte dos PCN, responda às perguntas abaixo:

O que é aprendizagem? Como ela ocorre?

O que é linguagem? Como ela pode ser ensinada?

De que forma os significados são construídos?

Relate a sua observação em sala de aula dos questionamentos acima.

• Poste suas respostas no Fórum

Lembre-se de visitar o ambiente virtual de aprendizagem da nossa disciplina para participar de mais uma atividade desta semana.

2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira (2a parte)

Após a leitura e discussão de alguns itens da primeira parte dos PCN de Língua Estrangeira, é importante refletirmos a respeito de como as quatro habilidades em língua inglesa devem ser trabalhadas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira trazem orientações didáticas para o tratamento de cada uma das habilidades comunicativas (compreensão escrita–leitura, compreensão oral–audição, produção escrita–escrita e produção oral–fala). A seguir, veja, como exemplo, algumas orientações didáticas para o ensino de compreensão escrita.

Compreensão escrita

Para se ensinar a compreensão escrita e facilitar o engajamento discursivo do leitor, devemos utilizar o conhecimento de mundo e textual que ele tem como usuário de sua língua materna, para então, introduzir o conteúdo ou conhecimento sistêmico pouco a pouco. O importante é acionar o conhecimento prévio do aluno, introduzir o conhecimento sistêmico definido previamente e possibilitar que o aluno perceba no texto os aspectos sócio interacionais implícitos (quem é o autor, para quem foi escrito, quando e onde foi publicado e com que propósito).

É necessário que o professor escolha o texto a ser usado e estabeleça os objetivos da leitura, que podem variar de um nível de

compreensão mais geral até um mais específico. Os PCN propõem o trabalho em fases que podem ser chamadas de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Pré-leitura:

Fase em que o professor ativa o conhecimento prévio dos alunos, explorando o título, subtítulo, figuras, desenhos, legendas, datas, além de itens lexicais, cabeçalhos e distribuição gráfica com o objetivo de fazer os alunos formularem hipóteses quanto ao tema e ao tipo de organização textual.

Leitura:

Nesta fase o aluno põe em prática os seus conhecimentos de mundo e de organização textual para agir sobre os elementos sistêmicos do texto. O aluno deve aplicar estratégias de leitura que costuma utilizar em sua língua materna para compreender a mensagem do texto. Deve também fazer relações entre os vocábulos e estruturas gramaticais semelhantes aos da língua materna para construir novos significados, percebendo que não é necessário conhecer todas as palavras para entender o texto.



Imagem: <<http://blogs.odiario.com/odiarionaescola/2010/05/24/a-leitura/>>

Pós-leitura:

Momento em que o aluno deve realizar as tarefas propostas pelo professor, refletindo sobre a mensagem do texto e relacionando-o com seu próprio mundo. Portanto, as atividades propostas devem referir-se ao componente sistêmico (estruturas gramaticais e vocabulário que se quer ensinar), mas não podem se limitar a ele, pois a construção do conhecimento sistêmico deve ser visto como um meio para se promover uma visão social crítica.

Para que possamos avançar na discussão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira, faz-se necessária a leitura da segunda parte do texto:



LEITURA OBRIGATÓRIA

Imagem: <<http://owlbeme.blogspot.com.br/>>

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 71-110.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf. Acesso em

10 dez. 2015.

Agora, observe o exemplo de duas tarefas de compreensão escrita de uma coleção de inglês de Ensino Fundamental. Em seguida, responda às questões propostas.

Let's read! Como atividade de pré-leitura, sugerimos uma brincadeira com os alunos para descobrir a maior família da turma. A brincadeira poderá servir de revisão dos números. Fornecer alguns minutos para que os alunos façam as contas do número de membros na família (pais, avós, tios, tias e primos diretos). Começar dizendo números baixos (3, 4, 5, 6, 7, etc.), e os alunos levantam a mão quando o número representar o número de membros da sua família. Ao final da brincadeira, anuncia(m)-se a(s) maior(es) família(s) da turma.

- In your opinion, what words do you expect to find in a poem about a big family?
Personal answers.
- Now, read the poem and check out your predictions.

2. Perguntar aos alunos se eles costumam ler poemas e como esses textos geralmente se apresentam. Você pode mencionar algumas características comuns ao gênero poema: organização em versos e estrofes, rimas, repetição de palavras e de estruturas semelhantes e ritmo. Ver informações sobre Mary Ann Hoberman, autora do poema, na seção *Objetivos, temas e sugestões por unidade*, no Manual do Professor.

our family comes from 'round the world by Mary Ann Hoberman

Our family comes	We're girls and boys,	We laugh and cry,
From 'round the world:	We're big and small,	We work and play,
Our hair is straight,	We're young and old,	We help each other
Our hair is curled,	We're short and tall.	Every day.
Our hair is brown,	We're everything	The world's a lovely
Our eyes are blue,	That we can be	Place to be
Our skins are different	And still we are	Because we are
Colors, too.	A family	A family.
Tra la tra la	O la dee da	Hurray hurrah
Tra la tra lee	O la dee dee	Hurray hurree
We're one big	We're one big	We're one big
happy family!	happy family!	happy family!

From: *Fathers, Mothers, Sisters, Brothers. A Collection of Family Poems.* Little, Brown & Co., 1991.

- Label the pictures. Use the words in blue from the poem to help you.



curled hair / straight hair

cry / laugh play / work

- Read the poem again. Write T for True and F for False.
 - People in a family have different characteristics.
 - The poem is about a small family.
 - The world is one big family.

Leia, com os alunos, o boxe *Grammar note* sobre os usos de *why* e *because*, de modo a levá-los a concluir que *why* equivale a "por que" (usado para perguntar a razão ou causa de algo) e que *because* equivale a "porque" (usado para introduzir a razão ou causa de algo). A seção *Language reference* (no final do livro) sistematiza os usos de *why* e *because*. Utilize-a como julgar adequado.

Grammar note

Why × Because:
Why is the world a lovely place?
Because we are a family.

- Listen to the poem and then read it aloud. Write down the rhymes.
Blue/too; small/tall; play/day.
- In your opinion, are we part of global and local families? Why?
Personal answer.

Como atividade de pós-leitura, pedir aos alunos que se agrupem em pares e compartilhem com o colega algumas características de suas famílias com base no texto. Por exemplo: *In my family, we're tall, our hair is curled, we are a big family, etc.*

(Fonte: Alive! 6º ano, Edições SM, 2012, p. 47.)

■ **Let's read!**

1. The Beatles were a big attraction in music events. In pairs, ask and answer.

- a) Who were the Beatles?
- b) Who were the vocalists of the band?
- c) What do you know about this band?

Suggested answers: a) They were a British rock band; a famous band; b) Paul McCartney, John Lennon, George Harrison, and Ringo Starr; c) Personal answer.

Sugerimos dividir os alunos em grupos e pedir que anotem o que sabem sobre os Beatles. Essa é uma maneira de relacionar a unidade 2 com a unidade anterior, além de promover a interação entre eles e auxiliá-los no desenvolvimento da atividade 1.

2. Read the text about John Lennon, a member of the Beatles.

Number the phrases (1-6) according to the order the information appears in the text.

John Lennon (1940-1980)

John Winston Lennon was born on October 9th, 1940 in Liverpool, England. As a child, John lived a life of uninterrupted calm. He didn't recall feeling desperately sad or unusually happy. Unfortunately that calm suddenly came to an end when his mother died before his 18th birthday. After the death of his mother, John went to live with his aunt Mimi. John didn't have good grades at school, but he had talent and made it to the Liverpool College of Art. John started playing rock 'n' roll and soon after that he joined the Beatles, a band which he helped form in 1960. The Beatles were a legend in the history of popular music. After the group broke up, Lennon embarked on a solo career that produced the critically acclaimed albums *John Lennon/Plastic Ono Band* and *Imagine*, and iconic songs such as "Give Peace a Chance" and "Imagine". Lennon died in 1980 three weeks after the release of his new album, *Double Fantasy*.

Available at: <http://en.wikipedia.org/wiki/John_Lennon>. Adapted from: Apr. 30, 2011.

- (2) Unexpected changes
- (4) Early career
- (5) Fame and success
- (3) John as a student
- (1) Early life
- (6) Solo career



Learning strategy

We can read for general meaning and for specific information.

2. Como **atividade de pré-leitura**, sugerimos pedir aos alunos que compartilhem com os colegas o que sabem sobre John Lennon, se conhecem suas músicas, etc. Para demonstrar que não é necessário saber o significado de todas as palavras para entender um texto, pode-se pedir aos alunos que sublinhem as palavras desconhecidas no texto e que façam uma primeira leitura desconsiderando-as. Em seguida, eles podem comentar qual foi a compreensão geral do texto. Para ampliar a atividade, pode ser solicitado que tentem inferir o significado das palavras desconhecidas.

26 twenty-six

3. Read the text again. What do the following numbers refer to?

- a) 9th The day Lennon was born.
- b) 1940 The year Lennon was born.
- c) 1960 The year the Beatles were formed.
- d) 1980 The year Lennon died.

Do you know any of Lennon's songs? How about the Beatles, songs?

Personal answer:

(Fonte: Alive! 7º ano, Edições SM, 2012, p. 26.)



ATIVIDADE

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

Em cada tarefa de compreensão escrita, qual(is) as fases de leitura (pré-leitura, leitura, pós-leitura) trabalhada(s)?

Sabemos que é necessário que o professor escolha o texto a ser usado para, depois, estabelecer um propósito para a leitura. **Qual o propósito (compreensão geral, específica) explorado em cada tarefa de compreensão escrita (6º ano e 7º ano, respectivamente)?**

- **Essa análise deve ser feita de preferência com livro didático usado em sala de aula (onde você está estagiando), caso a escola não adote nenhum livro procure saber com o professor qual é o material utilizado por ele.**

Para a próxima atividade, considere o estudo sobre como se trabalhar atividades de compreensão escrita.



ATIVIDADE

(VOCÊ DEVERÁ FAZER O *UPLOAD* DE SUA ATIVIDADE PARA O AVA)

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

Elabore uma tarefa de compreensão escrita para uma turma do 6º ou do 7º ano do Ensino Fundamental. Sua tarefa deverá incluir atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Não se esqueça de incluir, ao final das atividades, o propósito de leitura explorado.

Lembre-se de visitar o ambiente virtual de aprendizagem da nossa disciplina para participar da atividade.

Ainda sobre o material didático apresentado na página 21 e 22, utilize a **Wiki** para desenvolver a seguinte atividade:



ATIVIDADE

(VOCÊ DEVERÁ FAZER O *UPLOAD* DE SUA ATIVIDADE PARA O AVA)

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

Em trios, retome a seção “Let’s read” do material didático de 7º ano do Ensino Fundamental (Alive! 7º ano, Edições SM, 2012, p. 26) e **elabore questões de pós-leitura sobre o texto “John Lennon”**

(1940-1980)". Você deve elaborar três questões que busquem desenvolver a oralidade dos alunos a partir do debate sobre o assunto (a vida de John Lennon).

2.3 Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Conhecimentos de Línguas Estrangeiras

O objetivo das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, elaboradas a partir de ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica, é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente.

Segundo esse documento, o Ensino Médio tem duas finalidades:

- (1) o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado. (Art. 35)
- (2) a organização curricular com os seguintes componentes:
 - a) base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolas, por uma parte diversificada que atenda a especificidades regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do próprio aluno (Art. 26);

b) planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo, superando a organização por disciplinas estanques;

- c) integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente interdisciplinaridade e contextualização;
- d) proposta pedagógica elaborada e executada pelos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino;
- e) participação dos docentes na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Qual o objetivo das orientações curriculares para Línguas Estrangeiras?

retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a importância dessas;

reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa noção no ensino de Línguas Estrangeiras;

discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras;

introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas.



Imagem: <<http://blogs.jovempan.uol.com.br/carreira/como-usar-a-tecnologia-a-favor-da-educacao/>>

Agora, leia as orientações curriculares para Línguas Estrangeiras, conforme indicado a seguir:



LEITURA OBRIGATÓRIA

Imagem: <<http://owlbeme.blogspot.com.br/>>

BRASIL. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. In: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Volume 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2006. p. 87-124.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf.

Acesso em 10 dez. 2012.

Com base na leitura do texto “Conhecimentos de Línguas Estrangeiras”, responda, em duplas, às questões a seguir:



ATIVIDADE

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

- 1) O que a disciplina de Línguas Estrangeiras na escola visa a ensinar?
- 2) Discuta o fragmento: “o valor educacional da aprendizagem de uma língua estrangeira vai muito além de meramente capacitar o aprendiz a usar uma determinada língua estrangeira para fins comunicativos” (p. 92).
- 3) A partir do processo de (re)contextualização, como a gramática deve ser ensinada?
- 4) Quais habilidades devem ser desenvolvidas em Línguas Estrangeiras no Ensino Médio?

Esta tarefa deve ser desenvolvida em duplas, mas antes de enviarem suas respostas, utilizem a ferramenta **chat** para discutirem suas impressões sobre o texto indicado.

3. QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Nesta última parte, apresentamos, com base em Paiva (2003), uma retrospectiva histórica da legislação educacional sobre o ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica e sobre os Cursos de Letras. Para iniciarmos as discussões sobre esse assunto, é preciso ler o seguinte texto na íntegra:



LEITURA OBRIGATÓRIA

Imagem: <<http://owlbeme.blogspot.com.br/>>

PAIVA, V. L. M. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M.T e CUNHA, J.C. *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, p. 53-84.

Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ensino.htm>. Acesso em 10

dez. 2013.

Ao tecer críticas aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, Paiva (2003) diz: “é surrealista que um documento do próprio MEC reafirme a má condição do ensino no país e que se

acomode a essa situação adversa em vez de propor políticas de qualificação docente e de melhoria do ensino.” A partir desse trecho, responda, em duplas, às seguintes perguntas:



ATIVIDADE

Imagem: <http://www.ok.gov/kids/Homework_Help/>

- 1) Segundo a autora, qual a semelhança entre os PCN e o parecer 853/71 de 12/11/1971?
- 2) O que Paiva (2003) comenta sobre o argumento de que o *conhecimento das habilidades orais de uma língua estrangeira em situação de trabalho é relativamente pequeno?*
- 3) Quais outras críticas aos PCN são mencionadas no texto?

Ainda em relação a críticas aos PCN de língua estrangeira, recomendamos a seguinte leitura:



LEITURA COMPLEMENTAR

Imagem: <<http://owlbeme.blogspot.com.br/>>

SOARES, A. Reflexões sobre os parâmetros curriculares nacionais da Língua estrangeira do ensino Fundamental do ponto de vista psicolinguístico. *Revista Ensiqlopédia*, Ano 7, vol. 7, out/2010.

Disponível em: <http://www.facos.edu.br/old/galeria/129102010021133.pdf>

Acesso em 10 dez. 2013.

Lembre-se de visitar o ambiente virtual de aprendizagem da nossa disciplina para participar de mais uma atividade desta semana.

Nesta disciplina você estudou a história do ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional e analisou as propostas atuais do ensino de Língua Inglesa (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Língua e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio). Esperamos que você possa aproveitar as leituras e discussões aqui feitas para sua prática docente.

Boa sorte!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. *Contexturas*, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2013.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em 10 dez. 2013.

BRASIL. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. In: *Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Volume 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2006. p. 87-124. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 10 dez. 2013.

PAIVA, V. L. M. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C. M.T e CUNHA, J.C. *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, p. 53-84. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/ensino.htm>>. Acesso em 10 dez. 2013.

PAIVA, V. L. M . O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares* - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230. Disponível em: <<http://veramenezes.com/formtec.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2013.

SOARES, A. Reflexões sobre os parâmetros curriculares nacionais da Língua estrangeira do ensino Fundamental do ponto de vista psicolinguístico. *Revista Ensiqlopédia*, Ano 7, vol. 7, out/2010. Disponível em: <<http://www.facos.edu.br/old/galeria/129102010021133.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2013.